

Grupo de Trabalho de Apoio Materno (GTAM)

Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno

Volume 4 Número 1 -boletim trimestral – Publicado em Inglês, Espanhol, Francês e Português
Janeiro/Fevereiro/ Março de 2006

<http://www.waba.org.my/gims/index.html>

Para assinaturas, mande um email para: MSTFNewsletter-request@braesgate.com

Coordenador WABA MS TF: Rebecca Magalhães(EUA)
Coodenadores adjuntos: Nair Carrasco Sanéz-IBCLC(Peru), Dr.Prashant Gangal (India)
Editores: Pushpa Panadam, Maria(Pili) Peña, Asunção, Paraguai
Tradutores: Espanhol-Maria (Pili) Peña, Pushpa Panadam y Monica Casis;
Francês-Juanita Jauer Steichen,Herrade Hemmerdinger, França
Português: Analy Uriarte, Pajuçara Marroquim, Brasil

Leite Materno: Sempre presente, da gestação ao nascimento e após o nascimento

NESTE NÚMERO

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. Memórias há 40 anos ainda são válidas hoje!: Rebecca Magalhães, Coordenadora
2. Atualização do GT AM: Rebecca Magalhães, Coordenadora

APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. O Nascimento do Bebê Sonia: Maria (Pili) Peña, Paraguai

APOIO MATERNO – MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS EXPERIÊNCIAS

4. Nasce Paulina: um nascimento para lembrar: Narrado por Cyntia e Alberto a Pili Peña, Paraguai.

APOIO PATERNO

5. Atualização da iniciativa IGAP – Reunião de Penang de Outubro de 2005 sobre o tema: Capacitação sobre Gênero da WABA-IBFAN: Satnam Kaur, Malásia.
6. Um Mundo de Homens? Reflexões sobre Gênero: Arturo Arteaga Villarroel, México
7. Campanha de Valorização do Cuidado Paterno do Brasil: Dr. Marcus Renato, Brasil
8. Reflexões Pessoais sobre Maternidade (paternidade) e Parto nos USA: Bill Devin, USA

NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

9. Mary Paton - Guru Australiano da Amamentação: Lee King, Austrália
10. Reunião Nacional do AMMEHJELPEN, - o grupo de apoio materno da Noruega: Lise Overjordet, Noruega
11. Mães Prematuras, quem as substitui ? Programa Mãe Canguru, uma alternativa de intervenção: Hilda Botero, Colômbia

12. RELACAHUPAN Participa da II Conferência Internacional Sobre Humanização Do Parto e Nascimento, Rio de Janeiro, Brasil, Nov. 30 – Dez. 3, 2005: Gilda Vera, Uruguai
13. Atividades Das Amigas do Peito, Brasil: Maria Lucia Futuro, Brasil.
 - Participação na II Conferência Internacional sobre Humanização do Parto e do Nascimento, Brasil, Novembro de 2005.
 - Coordenação da Participação de Grupos de Amamentação no Segundo Fórum Social Mundial, Venezuela, Janeiro 2006.
14. Histórias Inspiradoras sobre Mães Trabalhadoras que Amamentaram
15. Latchon- O site na rede que apóia a Amamentação
16. Oficina Internacional sobre Aleitamento Materno

INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

17. Visite estes Websites
18. Anúncios
19. Nossos Leitores Comentam
20. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o Próximo Boletim
21. Como Fazer/Cancelar sua Assinatura

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO: COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. Memórias há 40 anos ainda são válidas hoje!: Rebecca Magalhães, Coordenadora

Enquanto eu ajudava as editoras do boletim a revisarem e editarem os artigos deste número, reparei que eram quase todos sobre nascimentos e isso me trouxe à memória o nascimento de meus cinco filhos. É claro que isso foi há muito tempo e o mundo hoje é muito diferente, mas há duas coisas que na minha opinião, são constantes. Minhas experiências de parto foram muito variadas – desde um bebê pélvico que durou muitas horas, a um parto de apenas duas horas! Partos variados são a regra ainda hoje! A outra coisa que ainda persiste é o desejo das mães que pariram de falar no assunto! Eu lembro da necessidade de dividir minhas histórias com outras mães e de ouvir delas seus relatos de parto. Na verdade, no livro sobre amamentação e trabalho que acaba de ser publicado pela LLLI (*Hirkani's Daughters – Women Who Scale Modern Mountains to Combine Breastfeeding and Working*), em quase todas as histórias que foram enviadas, as mulheres começam contando o parto de seu(s) filho(s) antes de entrar no assunto de amamentação e trabalho. Assim como na amamentação, compartilhar histórias de parto responde à necessidade que as mães têm de encontrar apoio. O parto pode ser um momento decisivo na vida de uma mulher e a experiência de cada mulher deve ser valorizada, respeitada... e compartilhada!

Rebecca Magalhães
Coordenadora
WABA Grupo de Trabalho de Apoio Materno
E-mail: RMagalhaes@llli.org

2. Grupo de Trabalho de Apoio Materno – Atualização: Rebecca Magalhães, Coordenadora

Senti-me honrada em participar da celebração do 15º Aniversário da Declaração de Innocenti e é com satisfação que posso relatar que o Trabalho de Apoio Materno teve uma participação muito clara neste evento internacional de alto nível, "**1990-2005 CELEBRANDO A DECLARAÇÃO DE INNOCENTI Sobre a Proteção, Promoção e Apoio da Amamentação – Conquistas do Passado, Desafios do Presente e o Caminho Futuro para a Alimentação de Bebês e Crianças Pequenas**" realizada em Florença, Itália, no Convitto della Calza, de 21 a 22 Novembro

de 2005. O Trabalho de Apoio Materno esteve presente através de representantes de organizações de apoio materno que participaram e montaram balcões de informações durante os dois dias. Apoio Materno também foi discutido em apresentações de conferencistas e comentários do público. Felicity Savage-King, do Centro Internacional de Saúde Infantil, Inglaterra, realizou uma excelente apresentação intitulada "*Uma Perspectiva Internacional na promoção e implementação da Declaração de Innocenti*" onde ela destaca que o apoio à pessoas em situações/estados semelhantes é equivalente em importância ao apoio dos próprios profissionais de saúde e que a combinação dos dois é particularmente poderosa. Num vídeo onde aparece Ann Veneman, Diretora Executiva da UNICEF, ela aparece comentando que a amamentação é a primeira imunização da criança e que as mulheres têm que ser educadas e informadas nesse sentido. E mais importante ainda foi o comentário de Elisabet Helsing/Noruega, Fundadora do Ammehjelpen e muito experiente em apoio materno, que da platéia afirmou: *Mães são capazes e estão dispostas a se envolverem com sua própria saúde e a de seus bebês/filhos – quem sabe melhor onde o sapato aperta é quem está usando o sapato.*

Por favor acesse a página do website da Innocenti < <http://innocenti15.net/>> para informações sobre o evento, fotos, programação, apresentações, lista de participantes e atualizações da Declaração de Innocenti e suas Publicações.

Se você está interessado em representar o GT AM em seu país, favor enviar e-mail para Rebecca RMagalhaes@llli.org, Prashant psgangal@hotmail.com ou Nair cepren@amauta.rcp.net.pe

APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. O Nascimento do Bebê de Sonia: Maria (Pili) Peña, Paraguai

Na manhã do dia 9 de Dezembro, como fazemos toda sexta-feira desde o início do ano, nós membros da Parhupar fomos até Pelopincho para dar aulas do programa "Escola para mães e futuras mães de Pelopincho". Pelopincho é um bairro marginalizado na franja costeira de Assunção, Paraguai. Pelopincho é conhecido pelos seus altos índices de criminalidade e pela falta de policiamento. Nelly, uma parteira, também participava das aulas, o que foi uma sorte porque uma das grávidas, Sonia, chegou na sala avisando que havia entrado em trabalho de parto.

Consultamos a Nelly para saber se ela podia ajudar no parto, e ela concordou. Assim, fomos embora depois das aulas para retornarmos às 3 da tarde, eu e Nelly. No caminho, paramos para comprar dois pares de luvas esterilizadas e uma pinça para o cordão do bebê. Nelly trouxe também uma caixa com instrumentos esterilizados e gaze.

A caminho da sala de consultas, uma pequena sala usada uma vez por semana por um pediatra voluntário, encontramos Kelly, a coordenadora do Comitê do Bairro acompanhada de Sonia e algumas amigas. Sonia estava com contrações a cada 5 minutos, algumas fortes, outras nem tanto. Ela estava passeando pelo salão comunitário conversando com amigas.

Por volta das 5:00h da tarde, Sonia entrou na sala de consultas comigo e Nelly e pediu para ser examinada, pois queria saber como estava indo seu trabalho de parto. Ela estava com 6 cm de dilatação, mas a cabeça do bebê ainda estava alta e sua bolsa intacta, assim não precisávamos nos apressar. A sala de consultas tem aproximadamente 4 por 3 metros (10 pés por 13 pés) e um banheiro muito simples azulejado de branco com um pequeno chuveiro. A sala estava mobiliada com uma pequena escrivaninha, uma caminha para exames e outra que mais parecia um catre.

O tempo pára em momentos como este. As horas passavam e não faziam diferença, nem parecia existirem. Na verdade, nós pensávamos que talvez tivéssemos que passar a noite lá. Pelopincho não é um lugar seguro e nós nunca havíamos ficado lá depois do escurecer. Mas relaxamos e

perguntamos se a Sonia havia comido alguma coisa. Pedimos aos amigos ali perto que trouxessem algo para Sonia comer e beber.

Por volta das 7:00 da noite Sonia estava ficando cansada e acho que eu e Nelly também. Mas logo Sonia sentiu a bolsa romper molhando os lençóis e as coisas começaram a acontecer. Apagamos as luzes deixando apenas as luzes do banheiro acesas para escurecer o quarto. Eu sentei no chão de um lado e Nelly e sua amiga Elisa fizeram o mesmo.

Mais tarde, Sonia olhou em volta procurando alguma coisa. Nós perguntamos o que ela queria e ela disse que não podia mais continuar. Logo depois ela falou "Doutora*, vai nascer, não vai?" Nós respondemos, "Você consegue, Sonia, você consegue, apenas mais um pouquinho..."

Foi assim que na próxima contração vimos, ainda alto, um pouco de cabelo. Nas próximas duas contrações, intensas mas curtas, a cabeça apareceu, coroando, muito escura e cheia de cabelo. A mãe perguntou, "ele está bem?" É claro que estava tudo bem, e logo pusemos o bebê em seu peito e Nelly disse: "Você viu? É um menino, olha só para ele." E ela o ajeitou para que Sonia pudesse examiná-lo.

Deixamos Sonia por volta das 9:30h da noite, uma hora depois que seu bebê nasceria, com Elisa, Kelly e o pai orgulhoso ainda acompanhando-a. Fomos embora deixando recomendações para que o bebê mamasse com frequência, para que nada a não ser peito fosse oferecido a ele e para que nos avisassem caso precisassem de algo.

A caminho do carro as pessoas do bairro saíram de suas casas muito felizes e agradecendo-nos por compartilhar com eles a esperança que um parto tão lindo traz.

Maria (Pili) Peña, mãe de 5 crianças amamentadas, com 16, 14, 10, 5, 3 anos; Líder da LLL Paraguai, Coordenadora Geral da Parhupar (Parto Humanizado do Paraguai).

E-mail: vapena@pla.net.py

*Pili explica que: * de modo geral, pessoas mais simples como a Sonia, geralmente chamam a parteira de "doutora", sem distinção de nível de importância. Nas classes mais altas no entanto, as mulheres somente têm partos com médicos e as parteiras são vistas com ajudantes dos médicos.*

APOIO MATERNO – MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS EXPERIÊNCIAS

4. Nasce Paulina: um nascimento para lembrar: Narrado por Cyntia e Alberto a Pili Peña, Paraguai.

Em maio do ano passado, Cyntia e Alberto descobriram que estavam esperando um novo bebê. Apesar de estarem muito felizes com a notícia, várias preocupações surgiram ao mesmo tempo: Cyntia não se sentia tão jovem como antes, e lhe preocupavam os antecedentes de pressão alta da gravidez anterior, e por fim, surgiu a preocupação pelo parto, já que o que lembrava era que o parto anterior havia se desenvolvido tão rapidamente que Ana Laura chegou ao mundo no assento traseiro do carro de seu pai.

Por isso, durante os nove meses de gestação, a maior preocupação de meus amigos foi de prever o que podia acontecer, e de pensar em encontrar opções com que ambos se sentissem cómodos e seguros. Cyntia considerava que o parto domiciliar seria a opção mais segura e aconchegante para receber seu filho, pois temia não poder chegar a um centro assistencial, enquanto Alberto pensava que apenas um centro assistencial poderia ter os recursos para oferecer atenção médica a seu filho, se ele a necessitasse. Finalmente, e após várias consultas a diferentes hospitais, decidiram

que tentariam chegar a um quarto hospitalar durante o começo do trabalho de parto, e que ao invés da sala cirúrgica tradicional, o parto se realizaria ali mesmo, no quarto do hospital.

No último dia do ano passado, 31 de dezembro de 2005, Cyntia se sentia um pouco diferente, mas como já havia cumprido os nove meses, sabia que o bebê podia vir em qualquer momento. E assim, sem muito incômodo, chegou a noite do Ano Novo, e ela e seus familiares passaram uma linda noitada. Após o brinde tradicional, passada a meia-noite, enquanto Cyntia lavava os talheres e arrumava a mesa, começou a perceber que na realidade as contrações estavam vindo bem seguidas, ainda que ela não sentisse dor alguma.

Foi assim que chamou a parteira perto de uma da manhã, (1º de janeiro de 2006) e por intuição mais que por convicção, lhe disse que fosse ao hospital. Também telefonaram ao Hospital para que tivessem o quarto pronto. E como noivos fugindo da festa de bodas, à 1:10h da manhã, Cyntia e Alberto saíram bem rápido da cena de fim de ano, com um par de malas, a caminho do Hospital, deixando os outros filhos com os avós que estavam na casa. Durante o caminho Cyntia se deu conta de que as contrações na realidade eram a cada 2 a 3 minutos, e duravam um minuto e começava a sentir a cabeça do bebê quase entre suas pernas. Porém, como cada segundo era importante, e já estavam tão próximos ao hospital, decidiu confiar que Alberto chegasse ao hospital a tempo.

Bem, chegaram ao estacionamento, depois até o elevador, e Cyntia sabia que estava perto do nascimento, mas na realidade, pensava que poderia chegar e acomodar-se e parir com tranquilidade no quarto. Entretanto, subiu o elevador, e no caminho sentiu um par de mais contrações; do elevador foram direto para o quarto, e do quarto direto ao banho, e ali, em posição de semi-cócoras, apoiando-se nos braços de Alberto, que se encarregou de dizer em voz firme às enfermeiras que o haviam seguido, de que sua esposa sabia o que estava fazendo, Cyntia deu a luz a Paulina, à 1:25h da madrugada, apenas 20 minutos após saírem de casa. Paulina foi recebida pelos braços das enfermeiras que a puseram nos braços de sua mãe. E juntas caminharam até a cama, e Alberto se encarregou de acomodá-las e de por a Paulina nos peitos de sua mãe.

Minutos mais tarde, chegaram a parteira, a médica, e os profissionais médicos de plantão, que não ocultaram o desejo de manifestar seu incômodo e assombro ante esse apressado nascimento. Ontem 20 de janeiro, vi Paulina, um lindo bebê de 20 dias, desfrutando de sua mãe tempo integral e de seu pai que agora está de férias. Sua maneira de chegar ao mundo foi uma surpresa para seus pais, entretanto, não poderia ter sido de outra maneira. Talvez, através da maneira na qual nossos filhos vêm ao mundo, nos ensinam a nos dar conta de que apesar de todos os planos que possamos fazer para eles, são eles, finalmente, donos de seu próprio destino.

Maria (Pili)Peña, mãe de cinco filhos amamentados, de 16, 14, 10, 5 e 3 anos. Conselheira da LLLParaguai. Coordenadora geral da ONG Parhupar, Parto Humanizado Paraguai.
E-mail: vapena@pla.net.py

Nota: *Cyntia Leon de Martinez é a líder da Liga do Leite Materno do Paraguai, esposa de Alberto e mãe de Álvaro, 9 (nasceu por cesariana), Ignacio, 6 (natural), Ana Laura, 3 e Paulina.*

APOIO PATERNO

5. Atualização da iniciativa IGAP – Reunião de Penang de Outubro de 2005 sobre o tema: Capacitação sobre Gênero da WABA-IBFAN: Satnam Kaur, Malásia.

Uma oficina de Capacitação sobre Gênero foi organizada pelo Grupo IBFAN da África de 7 a 9 de Outubro de 2005. Assistiram aproximadamente 24 participantes.

Uma apresentação sobre a IGAP foi realizada por Ray Maseko, Coordenador Adjunto do IGAP, para familiarizar os participantes sobre o programa da IGAP.

Uma reunião a parte foi realizada durante uma das noites, para aqueles interessados nas atividades da IGAP. Todos os homens da oficina participaram. Estiveram presentes participantes do Kênia, Moçambique, Sudão, Tanzânia, Zâmbia, Zimbawe e Swazilândia.

Entre as discussões da reunião se falou da necessidade de organizar um encontro regional do IGAP na África já que existem grupos de apoio de pais e grupos de homens trabalhando ativamente em vários temas. Entre os grupos de homens também existem grupos de jovens a quem os membros do IGAP têm identificado como um bom grupo focal para o ativismo nos temas do IYCF (Infant and Young Child Feeding).

Os participantes também externaram a necessidade de estar conectados com outros grupos de apoio através do mundo e compartilhar experiências. Eles foram estimulados a enviar suas experiências para serem incluídas no boletim do GTAM. E ainda foi manifestado o interesse em documentar as histórias e os casos positivos das atividades dos grupos que seguem o formato do livro de Casos de Estudo sobre Gênero.

Os participantes foram informados sobre o programa semente do IGAP e seu processo de solicitação. A reunião terminou em um tom muito positivo já que os membros acordaram em manter-se em contato e enviar seus artigos para o boletim.

Satnam Kaur, Coordenadora da Administração da WABA.

E-mail: waba@streamyx.com

Para mais informações sobre a IGAP (Iniciativa Global do Apoio Paterno) e o workshop de AP, ou para saber como você pode participar, por favor entre em contato com Ray Maseko rmaseko@realnet.co.sz; Arun Kumar Thakur arun_thakur@rediffmail.com ou vá ao site <http://www.waba.org.my/fathers/index.html>

6. Um Mundo de Homens? Reflexões sobre Gênero : Arturo Arteaga Villarroel, México.

Ainda em nossos dias, quando se discute o tema se este é um mundo de homens ou se a humanidade devesse ter uma adequada perspectiva de gênero, não é difícil obter freqüentemente resultados "não muito agradáveis". Pior ainda quando já maior nem se toca no tema para evitar discussões.

Fazendo uma reflexão sobre o porquê desta situação, muitas e muito diversas explicações se apresentam, entretanto, me parece que seria de muita ajuda se pensássemos com um pouco de perspectiva e saíssemos do padrão de pensar em homens e mulheres como se tratassem de duas características ou qualidades de seres humanos, e concentrar nosso enfoque em darmos conta que nem um nem outra poderiam existir sem sua contraparte.

Falar que "as mulheres tal coisa" ou que "os homens tal outra coisa", quita personalidade a ditas "mulheres" e "homens" e dá capacidade a uma forma de pensar alienante que trata as mulheres e homens como se tratasse de duas coisas separadas, diferentes e não relacionadas entre si. E não me refiro a que forçosamente uma mulher tenha que estar relacionada com um homem ou vice-versa, mas ao simples fato de que para mim é estranho considerar-nos dessa maneira.

Prefiro pensar em um ser humano como par de outro ser humano, filho(a) de um par de seres humanos, mãe, pai, avô, filho, tia, amigo, companheiro, etc., etc. Estas palavras dão um rótulo aos seres humanos em relação a outros seres humanos. Agora não se trata de "as mulheres" ou de "os

homens”, mas de minha mamãe, teu papai, nosso amigo, a avó de meu vizinho, etc.,etc., e então é mais fácil buscar o maior benefício para todos, sem importar seu aparelho genital.

Obviamente que este não seria o final da jornada nem o ideal a alcançar, que poderia eu por no ponto em que todos nos damos conta de que todos somos irmãos e buscar o benefício para todos, entretanto creio que seria um grande avanço nessa direção deixar de considerar mulheres e homens como “coisas” separadas.

Por fim uma última reflexão que nos dá uma idéia de como estamos relacionados entre si homens e mulheres: enquanto a tecnologia ou a evolução não mude as coisas, as mulheres não apenas são uma metade dos seres humanos, mas também são as mães das duas metades; e os homens não são apenas a outra metade dos seres humanos, mas também são pais das duas metades.

Saudações

Arturo.

Arturo Arteaga Villarroel, casado há 17 anos, Pai de três filhos amamentados: Jesús (13) Alberto(11) e Ricardo(9), Reuniões mensais de apoio aos pais e reuniões mensais da LLL em sua casa na Cidade do México. Engenheiro em Ciências Informáticas, com pós-graduação em Programação em Neurolingüística e mestrado parcial em Planejamento e Sistemas.

E-mail: arturoa36@hotmail.com

7. Campanha de Valorização do Cuidado Paterno do Brasil: Dr. Marcus Renato

A **Campanha de Valorização do Cuidado Paterno** chegou ao seu terceiro ano e tem como objetivo a divulgação da importância da função paterna, os direitos e deveres dos pais e a mobilização da sociedade para a aprovação pelo Congresso Nacional da lei que regulamenta a Guarda Compartilhada.

Em 2003, a Campanha teve como lema: **"PAI DÊ O PEITO PARA SEU FILHO"**, ressaltando a importância dos cuidados cotidianos, e foi celebrada com uma grande festa em homenagem aos pais no baixo bebê do Leblon.

No ano de 2004 o mote adotado foi **"PELO DIREITO A PATERNIDADE"**, e com o apoio da mídia (MAIS VOCÊ/TV GLOBO, SEM CENSURA/TVE, Revista do J. O Globo e outras matérias), a empreitada atingiu um número enorme de pessoas e transformou a Campanha de Valorização do Cuidado Paterno em um evento marcante da cidade do Rio de Janeiro. A atriz Cissa Guimarães, o ator Eduardo Lago, que na época interpretavam um casal de pais separados no seriado *Malhação*/TV Globo, foram os padrinhos da Campanha.

No ano de 2005, o slogan adotado foi **"PAI: PODE ENTRAR!"**, pretendíamos alcançar um número ainda maior de pessoas, realizando uma série de ações incluindo palestras, debates, entrevistas, exposições de fotos, brincadeiras e jogos envolvendo pais e filhos. A divulgação incluiu a distribuição de cartazes e folhetos explicativos da Campanha, e assim como nos anos anteriores, advogados e profissionais da área de saúde estiveram prestando esclarecimentos sobre a iniciativa UNIDADE de SAÚDE PARCEIRA do PAI, ESCOLA AMIGA do PAI, Projeto de lei da Guarda Compartilhada, e muitos outros assuntos que interessam ao novo estilo de pai, que tem participado cada vez mais ativamente da vida de seus filhos.

Toda criança necessita, para crescer emocionalmente saudável, de proteção, amor, carinho e limites, tanto da figura materna quanto da paterna. Em caso de dissolução do vínculo matrimonial, é importantíssimo para o bem estar bio-psico-social da criança, que ela não perca a boa relação com nenhuma das figuras parentais. A criança bem estruturada psicologicamente terá mais chances

de resistir ao assédio do tráfico de drogas, será menos dada à violência, evitará a gravidez na adolescência e terá mais oportunidade de ser um cidadão feliz e produtivo. Felizmente cresce dia a dia o número de pais que se fazem presentes na criação de seus filhos com amor, carinho e orientação.

Reforçar as iniciativas que procuram ampliar e fortalecer este modelo é um dever do ser humano, uma obrigação do Estado e da sociedade que deseja um mundo melhor, com ética, e com pleno exercício da cidadania.

Para o ano 2006 o slogan escolhido é: **PATERNIDADE: DESFRUTE !**

Para mayor información sobre esta campaña, favor contactar: Dr. Marcus Renato de Carvalho, pai da Clara e da Sophie, prof. da UFRJ, editor do site www.aleitamento.com

E-mail: marcus@aleitamento.com e vapena@pla.net.py

8. Reflexões Pessoais sobre Maternidade (paternidade) e Parto nos USA: Bill Devin, USA

Hoje nos EUA, um considerável número de pais apenas segura seus bebês quando eles estão muito nervosos ou chorando, e logo fazem de tudo para acalmá-los para poder soltá-los assim que possível.

Embora não percebam, muitas mães e pais perderam a confinaça em suas habilidades naturais de cuidarem de seus filhos. O desafio é passar para eles a idéia de que há métodos de educação que podem ser mais agradáveis para os pais e mais benéficos para os bebês. Aqueles que como nós trabalham com mães, pais e bebês dando-lhes apoio, sabem como a atitude de uma pessoa pode ter um efeito profundo em sua vida. Quando acontece a mudança de atitude, há uma transformação completa.

Esta mudança de atitude pode ser encorajada criando amizades e dividindo com eles nossa própria educação, experiência e com sorte, sabedoria.

Grávidas de primeira viagem, próximas a dar a luz e apavoradas com todo o processo "assustador, perigoso e doloroso" do parto podem ouvir relatos de experiências positivas de parto. Podemos ajudar uma grávida apenas mostrando que existem "milhões" de experiências de parto maravilhosas.

Numa aula de antropologia cultural que eu e minha esposa, Dee-Dee, assistimos o professor havia passado algum tempo vivendo com os Beduínos do oriente. Os Beduínos vivem em pequenas tribos nômades que continuamente seguem seus rebanhos de pastagem em pastagem. Mesmo quando uma mãe está prestes a dar a luz, a tribo não tem outra escolha senão continuar seguindo o rebanho. Enquanto a mãe está em trabalho de parto e dilatando, ela continua acompanhando talvez segurando uma alça presa a um camelo, parando quando necessário. Uma vez que a dilatação é total, ela fica para trás sozinha, cava um buraco na areia, fica de cócoras e dá a luz a seu bebê. Ela o coloca ao seio, prendendo-o com uma tipóia ou outro pano e corre para alcançar a tribo. Um processo que leva ao todo vinte minutos!

É claro que em civilizações ocidentais isto seria considerado radical, mas ainda assim nos mostra que a espécie humana é capaz de muito mais que nós imaginamos.

Minha esposa e eu nos lembramos com carinho de uma jovem e ansiosa grávida que veio a nossa casa onde trabalhávamos. Nós lhe contamos a história dos beduínos para tentar acalmá-la e terminamos contando que Dee-Dee havia tido nossos quatro filhos de parto natural, amamentando-os e carregando-os continuamente em tipóias de bebê. Apenas "fazíamos um intervalo" quando

caíam no sono, e eram então retirados da tipóia. Hana Lei, nossa terceira filha foi uma surpresa para nós. Ela estava pélvica. Passamos muitas horas numa rampa fazendo os exercícios recomendados para que ela virasse. De nada adiantaram. Com 36 semanas nosso ginecologista/obstetra tentou a viragem externa, mas sua pequena pélvica já estava encaixada.

Como um ginecologista/obstetra dedicado a fazer o que é melhor para bebê e família independente de ser ou não conveniente para ele, ele nos ofereceu muito material de leitura. Lemos que nos países com a menor taxa de mortalidade infantil, bebês pélvicos nasciam naturalmente a não ser que houvesse algum problema óbvio ou significativo. Nosso médico foi treinado para fazer partos pélvicos. E nós tínhamos estatísticas médicas para nos apoiar. Sim, o parto foi mais difícil, mas Hana Lei nasceu com todas as vantagens de um parto normal. Josiah, o mais novo, nasceu em casa com parteira, cabeça primeiro, num parto fácil que durou uma hora.

Em conclusão, minha esposa e eu queremos compartilhar com outras mães e pais que o ser humano é capaz de parir bebês com um mínimo de intervenções, amamentar durante um longo tempo e criar bebês com intenso contato físico. Encorajar mais pais a fortalecerem os vínculos com seus bebês ajuda-os a crescerem e se tornarem adultos contribuindo positivamente para nosso mundo.

Seja Feliz Nutrindo seu Bebê. Você deve ser o que deseja que se filho seja.

Bill e Dee-Dee Devin, pais de Elsa, Aubrey, Hana Lei e Josiah (amamentaram 10 anos no total),

E-mail: bill@babyholder.com Fax: (949) 361-1336

Nota das Editoras: *Se você é um pai que apóia a amamentação, ou conhece alguém que trabalha com um grupo de apoio paterno, por favor conte-nos sua história.*

NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

9. Mary Paton - Guru Australiano da Amamentação: Lee King, Australia

Muitos indivíduos ao redor do mundo trabalham com afinco e dedicação para fornecer apoio às maes durante sua jornada de amamentação. neste número, as editoras e o GT AM destacam uma dessas pessoas: Mary Paton, Austrália

Em 1964, Mary Paton teve uma visão onde mães recebiam ajuda de outras mães para conseguir amamentar (semelhante à extensão de uma família). Isto porque quando ela mesma tivera bebês, recebera pouco incentivo para amamentar e sentira falta de informação sobre amamentação para ajudá-la.

Com esta visão em mente, Mary Paton e cinco amigas fundaram a Nursing Mothers of Australia NMAA (Mães Amamentando da Austrália), hoje conhecida como Associação Australiana de Amamentação ABA. Desde então, a organização espalhou-se por todo o país e têm mais de 10.000 membros, 1.400 voluntários e mais de 300 grupos locais.

No início, Mary foi Presidente durante mais de 5 anos continuando no quadro executivo por outros 10 anos em vários cargos. Em 1976, ela se transformou em membro honorário e consultora honorária, papéis que ocupa até hoje. Ela planejou e implementou a estrutura do NMAA (hoje ABA) – que possui um forte código ético – com um sistema próprio de treinamento de pessoal associado, e criou várias maneiras – incluindo a venda de literatura e equipamentos auxiliares – para levantar fundos e apoiar o trabalho da organização.

Mary recebeu uma Medalha da Ordem da Austrália (OAM) em 1978, que foi alterada, para uma AM, Australia Day, 2006. Em 2004, ela foi nomeada Tesouro Vivo Nacional da Austrália. Em 1993, a

revista Family Circle Magazine a elegeu "Mulher do Ano". Em 1986, Mary foi homenageada pela associação com um prêmio perpétuo de excelência em pesquisa sobre amamentação em seu nome. Em 1981, Mary recebeu um Advance Australia Award.

Na visão de Mary, a Associação Australiana de Amamentação, cresceu e é reconhecida como a autoridade máxima na Austrália sobre a amamentação. Além de fornecer apoio à mãe que amamenta e a suas famílias através de outras mães devidamente qualificadas, a associação tem uma equipe administrativa em Melbourne, publica uma revista informativa para seus membros e um periódico informativo de peso (Breastfeeding Review), fornece continuamente serviços internos a seus conselheiros que trabalham como voluntários, conduz seminários e conferências internacionais para profissionais de saúde, publica uma ampla variedade de literatura tanto para mães quanto para profissionais de saúde, mantém um Centro de Recursos sobre Lactância com uma biblioteca com mais 185.000 artigos de periódicos e livros de referência, vídeos e histórias de casos e um serviço de auxílio para a amamentação por telefone que funciona os sete dias da semana (Breastfeeding Helpline).

Mary é casada com Tim há 45 anos e têm 3 filhos, e agora também, 3 netos. Mary se formou como terapeuta ocupacional antes de virar mãe.

Mary foi e continua sendo uma mulher de visão e um guru da amamentação!

Enviado por: Sra. Lee King, Helensburgh, NSW; Austrália, NMAA/ABA conselheira há 21 anos, fundadora de grupo local, (passado) Presidente da Filial NSW, membro de um Working Group, Diretora da Unidade Educacional da Comunidade. Atualmente Diretor de Relações Públicas do ABA. *Lee King gosta do setor de relações públicas, todavia afirma obter a maior satisfação ao participar do serviço de auxílio telefônico Helpline.*

E-mail: leeking@bigpond.net.au

website: www.breastfeeding.asn.au

Editoras: *Nós pedimos que você nos envie nomes de pessoas que apóiam a amamentação e um artigo contando o que essas pessoas têm feito nesse sentido. Nós pedimos que você nos envie nomes de pessoas que apóiam a amamentação e um artigo contando o que essas pessoas têm feito nesse sentido.*

10. Reunião Nacional do AMMEHJELPEN, - o grupo de apoio materno da Noruega: Lise Overjordet.

Meu nome é Lise, tenho 32 anos e sou norueguesa. Vivo com meu marido Stein-Rune e nosso filho Kristian de treze meses. Ele começou a comer outros alimentos quando tinha cerca de seis meses. Até então o havia amamentado exclusivamente, sem lhe dar mais nada. Kristian ainda está mamando pela manhã, antes que eu saia para o trabalho. Amamentar é uma satisfação para mim e também saber que lhe presenteei com o melhor alimento possível em seus primeiros meses, me dá tranquilidade.

Vivi em Concepción, Paraguai, faz cinco anos, em 2000, por 8 meses e viajei por 4 meses pela Bolívia, Argentina, Peru, Uruguai, Chile e Brasil. Todos são países lindos com gente muito amável e sincera.

Vou lhes contar como nós organizamos a Reunião Nacional **do Grupo de Trabalho do Apoio à Mãe**. Na reunião nacional temos uma assembléia geral e um conselho de administração.

A reunião nacional é uma possibilidade que têm os grupos locais de se reunir, de se atualizar profissionalmente e de oferecer inspiração mutuamente. Sobretudo se estabelecem contatos e

novas amigas. Depois da reunião nacional todos retornam a seus trabalhos com novas inspirações para continuar suas atividades locais.

Em Outubro tivemos a reunião nacional em Alesund, uma cidade perto da costa leste da Noruega. O grupo local foi o organizador. Eles fizeram um esforço incrível para manter a todos satisfeitos. Nos hospedaram em uma pousada por motivos econômicos, e tudo foi de maneira simples, mas muito boa.

O programa profissional foi muito interessante, com boas conferencistas e um público dedicado.

No primeiro dia, sexta-feira, tivemos um seminário aberto ao público. Em particular foram convidados os enfermeiros por seus contatos com as gestantes e nutrizes.

Uma das palestrantes foi Tine Greve, uma especialista em amamentação e parteira profissional. Ela contribuiu no estabelecimento da primeira seção* para amamentar no Hospital de Aker Sykehus, uma clínica onde as mães são ajudadas a superar os problemas de amamentação. Atualmente está trabalhando no Centro Nacional de Aleitamento Materno.

O conteúdo das aulas era extenso e não dá para passar neste artigo. No sábado trabalhamos em grupos com casos reais e à tarde organizamos assembleia geral. À noite nos serviram um banquete fantástico, com bacalhau, que é a especialidade local de Alesund.

Assim realizou-se a Reunião Nacional na Noruega. Como se faz na América do Sul?

Lise Overjordet, Ammehjelpen Biri, Noruega.

E-mail: lise.overjordet@moelven.com

Nota das Editoras: *aprendemos com Lise e Elin Sebjornsen de AMMEHJELPEN que na Noruega existem essas clínicas em Oslo, em Bergen e outra na terceira maior cidade, Trondheim. Nestas clínicas, os médicos e pessoal de saúde se dedicam exclusivamente a ajudar as mães a superar dificuldades em amamentação.*

11. Mães Prematuras, quem as substitui ? Programa Mãe Canguru, uma alternativa de intervenção: Hilda Botero, Colômbia.

Limitadas condições de equipamento e espaço num país em desenvolvimento, Colômbia, deram lugar à iniciativa do Dr. Edgar Rey Sanabria que, inspirado nos marsupiais, em 1978, começou a utilizar mães como incubadoras vivas e como mães canguru. A mãe, no hospital, guardava seu bebê pele a pele, entre suas mamas, onde permanecia a maior parte do tempo, e era alimentado, a medida do possível, ao peito. Assim, o método canguru se converteu em um método para atenção ao prematuro. Atualmente é desenvolvido o Programa Canguru Ambulatório na casinha canguru da Clínica Infantil de Bogotá, e em várias clínicas do país. O método tem-se expandido pelo mundo, são muitos países que hoje desenvolvem o método com êxito.

Os objetivos do método procuram reinstalar a incubadora através da mãe e evitar uma separação prolongada entre mãe e bebê. O bebê prematuro, no Programa Mãe Canguru Ambulatório, deve ser mantido contra o peito da mãe, ou de algum adulto, precisamente à maneira do canguru, até completar sua idade gestacional. Para levar em canguru um bebê prematuro, ele deve ter nascido com menos de 2.000 gramas e/ou, menos de 37 semanas de gestação.

Uma vez dispostos e com as capacidades básicas para realizar a tarefa, mãe e bebê podem ingressar no Programa Canguru Ambulatório depois de um período de adaptação durante o qual a mãe recebe as instruções necessárias para a experiência.

Durante esta experiência, amamentar é uma tarefa trabalhosa e a que mais ansiedade desperta nas mães. Pelas características do prematuro, é a vez de exigência específica. Deve-se despertar o bebê se ele está dormindo, para ser alimentado cada hora ou hora e meia e mais frequentemente ao menor peso do bebê.

O Programa Mãe Canguru, através da proximidade ao corpo da mãe e a alimentação de leite materno, busca oferecer esse continente para reparar essa capacidade da mãe e assim, terminar o trabalho da gestação.

Na casinha canguru tem-se realizado a experiência de trabalhar com grupos de mães com bebês prematuros desde o início do método canguru. É uma oportunidade para conhecer mais, e estar mais perto destas vivências tão primitivas e que cada dia surpreendem mais por sua complexidade.

Para obter uma cópia completa deste artigo, que foi apresentado no V Colóquio Internacional de Observação de Bebês no Rio de Janeiro, favor escrever para: Hilda Botero hildabotero@hotmail.com

Hilda Botero é psicóloga psicanalista. Assessora em atenção emocional para mães e bebês canguru. Trabalha com equipes de saúde. Assessora emocional em Unidades de Cuidado Intensivo Neonatal. Professora de Pós-graduação da Universidade Javeriana, Bogotá. Diretora da Fundação de Serviços em Psicoterapia. Formação em Observação de Bebês.

12. RELACAHUPAN Participa da II Conferência Internacional sobre Humanização do Parto e Nascimento, Rio de Janeiro, Brasil, Nov. 30 – Dez. 3, 2005: Gilda Vera, Uruguai.

Gostaríamos de apresentar a evolução de RELACAHUPAN nos últimos 5 anos. A Rede Latinoamericana e Caribenha do parto e nascimento (RELACAHUPAN) é formada por redes nacionais, grupos e indivíduos que querem melhorar a qualidade do nascimento e da forma como ele acontece. Foi formada após o congresso "Humanização do parto e Nascimento" que aconteceu no Ceará, Brasil, em Novembro de 2000.

Desde o início de RELACAHUPAN, sabíamos que havia uma urgência em fortalecer iniciativas em relação à Humanização do Parto e Nascimento e melhorar os serviços e programas de saúde relativos a todo o ciclo da maternidade.

Queremos seguir em frente comprometendo-nos a nos organizar para atuar em favor de serviços maternos simples e realizados de acordo com as seguintes necessidades das mães e de suas famílias: físicas, mentais, espirituais, culturais e sociais.

Desde o princípio nós concordamos em não questionar métodos obstétricos, mas sim o critério usado para aplicá-los. Nós não queremos eliminar a tecnologia, mas devolver a seu lugar de direito para que possa ser aplicada somente quando essencial. Não queremos voltar ao passado, mas trazer ao mundo do parto e maternidade um pouco de respeito.

Nossa proposta é promover a normalidade e a fisiologia e não recorrer à manipulação e a intervenções desnecessárias. Queremos que a mulher grávida e seu companheiro/marido assumam o processo da maternidade e acima de tudo recuperem o poder do conhecimento da equipe de saúde.

Através desta rede, os grupos e indivíduos podem trocar experiências e atuar como participantes de uma campanha continental pela humanização do parto. Atualmente há 22 países que participam ativamente na rede. A rede conta com uma base de dados de ações realizadas nos vários países membros.

Para mais informações, por favor escreva aos coordenadores regionais:

Na América do Sul: Gilda Vera givera@internet.com.uy

Na América Central: [Gabriela Cob](mailto:Gabriela.Cob.mesoamerica@relacahupan.org), mesoamerica@relacahupan.org ,

E no Caribe: [Debbie Diaz](mailto:Debbie.Diaz.delsur@relacahupan.org) , delsur@relacahupan.org.

Você também pode visitar o website: <http://www.relacahupan.org/>

13. Atividades das Amigas Do Peito, Brasil: Maria Lucia Futuro, Brasil.

- **Participação na II Conferência Internacional sobre Humanização do Parto e do Nascimento, Brasil, Novembro de 2005.**

As Amigas do Peito estiveram presentes na organização e também participaram do II Congresso Internacional de Parto e Nascimento no Rio de Janeiro, do dia 30 de Novembro ao 3 de Dezembro de 2005. Coordenadoras do grupo Amigas do Peito trabalharam ativamente na equipe de organização do Congresso. Durante o evento, elas participaram de várias atividades: Mesas Redondas, oficinas (taller), da entrega do Prêmio Bíbi Vogel, da redação da Moção entregue ao Ministro da Saúde propondo uma Política de Amamentação afinada com a Estratégia Global para a Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância e com a Declaração de Innocenti. Outras integrantes das Amigas do Peito estiveram envolvidas com o stand de vendas e divulgação do Grupo durante o Congresso.

- **Coordenação da Participação de Grupos de Amamentação no Segundo Fórum Social Mundial, Venezuela, Janeiro 2006.**

Maria Lúcia Futuro da Amigas do Peito, coordenou e organizou a implementação de atividades relacionadas com a amamentação no Fórum Social Mundial, que aconteceu em Caracas, Venezuela, Janeiro 23-28, 2006. Ela compareceu ao fórum ao lado de representantes da LLLI, IBFAN, e Amamanta. Financiamento parcial foi oferecido pela WABA/Malásia.

Para mais informações sobre os representantes de diferentes organizações relacionadas com a amamentação e o nascimento, entre em contato com: Maria Lúcia Futuro, Amigas do Peito, Brasil, E-mail: amigasdopeito@amigasdopeito.org.br

14. Histórias Inspiradoras sobre Mães Trabalhadoras que Mamentaram

Está disponível um novo livro da La Leche League Internacional que utiliza histórias de mães para ajudar outras mães. O título do livro é: *Hirkani's Daughters – Women Who Scale Modern Mountains to Combine Breastfeeding and Working* (Filhas de Hirkani: Mulheres que escalam as modernas montanhas para combinar o trabalho com a amamentação). Hirkani's Daughters é uma compilação de inspiradoras histórias escritas por mães ao redor do mundo que superaram vários obstáculos para continuar amamentando e trabalhando. São todas histórias de mulheres que têm avaliado suas opções e finalmente e com valor têm escolhido o melhor caminho para suas famílias. Para mais informação sobre este livro visite o site: www.la lecheleague.org

15. LatchOn- O site na rede que apóia a Amamentação

Em todo o mundo existem organizações de voluntários que têm grandes idéias sobre como ajudar mães e bebês em aleitamento materno. Às vezes eles têm grandes ideais, mas necessitam de recursos para executar estas idéias. Colocando seus projetos no LatchOn.org, eles serão mostrados para milhões de usuários de Internet, aumentando as possibilidades de receber os recursos necessários. LatchOn possui uma equipe de tutores e verificadores que dão assistência aos administradores de projetos para redefinir seus projetos tornando-os mais atrativos aos

doadores em potencial. Para saber como trabalha este site e para colocar um projeto de aleitamento materno ou para ler os projetos que já estão em exposição, visite o site na rede: www.latchon.org <<http://www.latchon.org/>> .

16. Oficina Internacional sobre Aleitamento Materno

Oficina Internacional sobre Aleitamento Materno: A sustentabilidade dos Programas Amigos da Criança. Manágua, Nicarágua. A data da oficina ainda vai ser definida . Para mais informação favor contatar: Ivette Sandino: isandino@unicef.org, Unicef, Nicaragua

INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

17. Visite estes Websites

<http://www.ibfan.org/english/activities/monitoring/monitoringform.html> Monitoração do Código: registro de violações ao código.

<http://www.breastfeeding.asn.au/aboutaba/history.html> Associação Australiana de Amamentação

<http://www.waba.org.my>: Slogan da SMLM 2006: Vigilância do Código: 25 anos protegendo o Aleitamento Materno

<http://www.suenoinfantil.com/> Espanhol

<http://www.dormirsinllorar.com/> Espanhol, Maneiras que os bebês podem dormir sem chorar.

<http://www.motherfriendly.org>

18. Anúncios

Eventos nos meses **Fevereiro, Março, Abril, Maio de 2006.**

Para informações sobre conferências/workshops/seminários nos EUA, por favor, acesse: [ibreastfeeding.com](http://www.ibreastfeeding.com).

10 a 12 de Fevereiro de 2006: O Centro de Mulheres em Política da Ásia do Pacífico (CAPWIP) está organizando o VI Congresso de Mulheres em Política, no Centro de Conferências do Instituto Asiático de Administração (AIM), na cidade de Makati, Filipinas, uma atividade reparadora para contribuir com as deliberações da próxima quinquagésima sessão de 2006, da Comissão da Situação das Mulheres (CSW) sobre "Participação equitativa nos processos de tomadas de decisões de homens e mulheres, em todos os níveis". Para mais informações favor contatar com Sylvia Ordonez, e-mail: asiapacificcongress@gmail.com , trainings@capwip.org. Site: www.capwip.org; www.onlinewomeninpolitics.org.

12 a 16 de Fevereiro de 2006: Conferência Internacional de problemas de impacto global sobre Mulheres e Crianças, Dhaka, Bangladesh <http://www.ic2006.info>

14 de Fevereiro de 2006: 15º Aniversário da WABA. Feliz Aniversário!

23 a 25 de Fevereiro de 2006: Reunião do Comitê Internacional e Fórum-Reunião sobre as práticas de atenção ao Nascimento, Boston, Estados Unidos.

"Nascimentos amigos das mães: diminuindo a distância entre a Prática e a Investigação": www.motherfriendly.org

De 28 de Fevereiro a 10 de Março de 2006: Reunião anual das Nações Unidas da Comissão sobre a situação das Mulheres (CWS) Quinquagésima Sessão, com o tema: Melhoramento da participação das mulheres no desenvolvimento, um ambiente factível para o alcance da equidade de género e o avanço das mulheres, considerando: a educação, a saúde e o trabalho. Participação equitativa sobre Mulheres e Homens nos processos de tomadas de decisões de homens e mulheres, em todos os níveis.

27 de Fevereiro de 2006: Aniversário do Vigésimo primeiro Wellstart Internacional, Feliz Aniversário!

13 a 17 de Março de 2006: Sessão da SCN, Nutrição e a dupla carga da Enfermidade, um desafio global, Genebra, Suíça.

14 a 18 de Março de 2006: Reunião de Cúpula Global sobre Aids, Medicina Tradicional e a Sabedoria Indígena, Accra, Ghana, <http://www.africa-first.com/gsaidstmik2006/default.aspx>

Março de 2006: Fórum Social Mundial, Karachi, Paquistão, Ásia.

7 de Abril de 2006: Dia Mundial da Saúde, Organização Pan-americana da Saúde. Site: <http://www.who.int/world-health-day/2006/en/>
<http://www.paho.org/English/DD/PIN/whd05calendar.htm>, www.coregroup.org

7 a 9 de Maio de 2006: Género, Sobrevivência Infantil e Aids: da evidência às políticas (York University e WABA). (<http://www.waba.org.my/hiv/conference2006.htm>) Visite o site para saber sobre registos e remissão de abstratos.

22 a 27 de Maio de 2006: Assembléia nº 59 de Saúde Mundial. Organização Mundial da Saúde. Genebra, Suíça. <http://www.who.int/mediacentre/events/2006/wha59/wha59/en/>

19. Nossos Leitores Ccompartilham

Queridas amigas: obrigada por elaborarem este boletim, é muito valioso nos inteirarmos do que os outros fazem em relação ao apoio a mães.

Vocês me animaram a convocar uma reunião de casais como fazia em outros anos.

Obrigada por nos injetar entusiasmo!

Um abraço☺

Mariana Petersen, LLLGuatemala

Obrigada Rebecca, tenho recebido o boletim como sempre e me compraz lhe dizer que me trouxe novas experiências. Com carinho *Silvia Viale da Argentina*.

Querida Pushpa

Daqui do Reencontro – A Associação de Moçambique para o apoio e desenvolvimento de crianças órfãs e vulneráveis (especialmente para aquelas cujos pais morreram de aids) – gostaria de lhe agradecer pelo Boletim eletrónico que me enviou. Saudações. *Diogo Mboa*.

20. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o Próximo Boletim

Gostaríamos de receber artigos de interesse deste Boletim. Os temas dizem respeito a ações ou trabalhos específicos, pesquisas e projetos realizados de diferentes pontos de vista e diferentes partes do mundo que forneçam apoio a mulheres no seu papel de mães que amamentam. Em

especial, gostaríamos de receber artigos que destaquem a IGAM (Iniciativa Global de Apoio Materno) na Amamentação e também artigos que destaquem o apoio paterno.

Os critérios para encaminhamento de artigos são:

Até, mas não mais que 250 palavras.

Nome, Profissão, Endereço, Telefone, fax e e-mail do autor.

Organização que representa

Breve biografia (5-10 linhas)

Web site (caso exista)

Por favor, especifique ao incluir detalhes que sejam relevantes: nomes de lugares, pessoas e datas precisas.

Ser recebido até a data especificada em cada boletim.

Se há muita informação faça um resumo de 250 palavras ou menos e providencie a website para que os leitores possam acessar a reportagem/artigo completa ou mande a reportagem/artigo completa para o GTAM que irá enviá-lo à WABA para ser postado no seu website.

A data final para recebimento de artigos considerados para o número **de Abril/ Maio/ Junho de 2006 é de 10 de Março de 2006.**

Se você enviou um artigo que não apareceu neste boletim, ele está sendo reservado para um boletim futuro. **Volume 4, Número 2**, será enviado em **6 de Abril de 2006**

21. Como Fazer ou Cancelar sua Assinatura do Boletim.

Se você quer receber o Boletim do GTAM:

Por favor mande um e-mail com o seguinte endereço: MSTFNewsletter-request@braesgate.com. Na seção que diz Assunto, escreva a palavra "subscribe". Depois, envie o e-mail.

Para cancelar sua assinatura do Boletim do GTAM:

Por favor mande um e-mail para o seguinte endereço: MSTFNewsletter-request@braesgate.com. Na seção que diz Assunto, escreva a palavra "unsubscribe". Depois, envie o e-mail.

Se você tem dificuldade em completar sua assinatura do Boletim do GTAM, mande um e-mail para Pushpa ppanadam@telesurf.com.py ou Pili vapena@pla.net.py e nós iremos ajudá-lo.

Fique à vontade para enviar o Boletim do GTAM a seus amigos e colegas. Para maiores informações sobre este boletim escreva para as Editoras: Pushpa Panadam, ppanadam@telesurf.com.py, Pili Peña, vapena@pla.net.py

As opiniões e informações que constam nos artigos do boletim não expressam necessariamente o ponto de vista e diretrizes adotadas pela WABA, pelo Grupo de Trabalho de Apoio Materno e pelas Editoras do Boletim. Para maiores informações ou discussões sobre determinado assunto, favor enviar e-mail direto ao autor do artigo.

A Aliança Mundial para Ação Pró Aleitamento Materno (WABA) é uma rede global de indivíduos e organizações relacionadas com a proteção, promoção e apoio a amamentação no mundo todo baseado na Declaração de Innocenti, nas Dez Diretrizes para Nutrir o Futuro (Ten Links for Nurturing the Future) e na Estratégia Global para Alimentação do Lactente e da Criança Pequena da OMS/UNICEF. Seus parceiros principais são a Rede de Grupos Pró Alimentação Infantil (IBFAN), Liga de La Leche Internacional (LLLI), Associação Internacional de Consultores de Lactância (ILCA), Wellstart Internacional, Academia de Medicina de Lactância Materna (ABM) e LINKAGES.

WABA possui categoria de consultor para o Fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF), e como ONG, tem categoria de consultor especial diante do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

WABA, PO Box 1200, 10850 Penang, Malaysia

Tel: 604-658 4816

Fax: 604-657 2655

E-mail: waba@streamyx.com, Website: www.waba.org.my

O GTAM é um dos oito grupos de trabalho que apóiam o trabalho da Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno. As frases usadas no Boletim foram criadas pelos participantes dos Workshops da IGAM, no II Forum Global em Arusha, Tanzânia, em 2002.

Leite Materno: Sempre presente, da gestação ao nascimento e após o nascimento